

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
PR 402 – Exposição Bíblica Oral  
Professor: Breno Macedo  
Aluno: João Matheus Beck

## Aula 28 – Pregando na Pós-modernidade (Parte 1)

1. Explique porque o pensamento pós-moderno não consegue abalar a necessidade da pregação nem sua autoridade?

Apesar do que afirmam os postulados do pós-modernismo, este é o universo de Deus, e no universo de Deus, mesmo após a queda, Deus continua sendo o soberano governador de todas as coisas. Neste sentido, não apenas Deus tinha o conhecimento de que em nossos dias surgiria algo como o pós-modernismo, mas o próprio Deus determinou que vivêssemos em tempos como este, no qual toda a verdade autoritativa estaria sob suspeita, inclusive a verdade divina revelada na Escritura. Tendo em vista o governo soberano de Deus sobre a história, e tendo em vista que Deus determinou que a pregação e somente ela constituiu o método adequado para o anúncio da sua Palavra, capitular diante dos postulados pós-modernos, e sair em busca de um outro meio “mais adequado” para a comunicação do Evangelho constituiu uma traição à Palavra de Deus e ao Deus da Palavra. A mesma autoridade divina que repousou sobre Moisés, Isaías, Jesus Cristo e os apóstolos, quando anunciaram a Palavra de Deus, repousa sobre nós na medida em que pregamos com fidelidade a Escritura. Portanto, em que pese as ideias pós-modernas, a necessidade e a autoridade da pregação jamais serão minadas ou destruídas.

2. Qual é a explicação de J. I. Packer para o declínio da pregação? Você concorda com ele?

Packer considera que o declínio da pregação é o resultado do juízo de Deus sobre duas gerações de “pregações inadequadas por pregadores inadequados”. Sim, é possível que Packer esteja correto na sua avaliação, pois há precedentes bíblicos para a sua afirmação.

Em Isaías 28.1-13 Deus repreende o seu povo por causa do declínio do ensino por parte dos sacerdotes e profetas. O juízo anunciado por Deus é o seguinte: “já que a minha Palavra, escrita no idioma de vocês, está sendo desprezada, a partir de algo falarei a vocês por meio de lábios gaguejantes e outro idioma”. Este juízo dizia respeito a invasão de povos estrangeiros em Judá, principalmente Babilônia. No entanto, o princípio estabelecido por Deus está muito claro: quando

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
PR 402 – Exposição Bíblica Oral  
Professor: Breno Macedo  
Aluno: João Matheus Beck

desprezamos a Palavra de Deus, Deus nos tira a sua Palavra e passa a falar de um modo que não conseguimos entendê-lo”.

Séculos mais tarde Paulo cita Isaías 28.11 em 1Coríntios 14.21, no contexto no qual ele discute os dons espirituais, para demonstrar que o dom de línguas, quando não interpretado, não é um sinal da benção de Deus para os fieis, mas de maldição divina sobre os infiéis. E a razão disso é simples: Paulo está comparando o dom de profecia e o dom de línguas; a profecia é pronunciada de forma inteligível, na linguagem comum do dia a dia, de modo que todos que a ouvem facilmente compreendem o que está sendo dito. Já as línguas, quando não interpretadas, não são inteligíveis para ninguém, nem mesmo para aquele que as fala. Deus fala tanto pela profecia quanto pelas línguas, mas quando as línguas não são interpretadas, Deus nos está falando de um modo que não conseguimos entendê-lo; ao assim proceder, Deus demonstra que aqueles que desprezam a sua Palavra serão por Ele desprezados, na medida em que o próprio Deus não lhes permite mais acesso a sua revelação, o que no nosso caso é a Escritura.

Ao tratar acerca da manifestação do “homem do pecado, do filho da perdição” em 2Tessalonicenses 2.1-12, Paulo afirma que o juízo de Deus sobre aqueles que não “receberam o amor da verdade para se salvarem” é exatamente a “operação do erro”, e isto para que aqueles que não creram na verdade “creiam na mentira”, e deste modo sejam julgados eternamente como transgressores.

Creio que estes dois precedentes bíblicos nos permitem afirmar que um dos juízos de Deus sobre as pessoas que rejeitam a sua Palavra é exatamente determinar que tais pessoas jamais tenham acesso a revelação divina. Neste sentido, se Packer está correto em afirmar que as últimas duas gerações de pregadores eram inadequados e, por serem inadequados, que produziram pregações inadequadas, ele muito bem pode estar correto em afirmar a “atual perplexidade generalizada com relação à relevância do Evangelho do Novo Testamento” é, de fato, um juízo de Deus sobre a igreja atual.

### 3. Como a pregação pode ser uma resposta ao problema do relativismo?

O relativismo da pós-modernidade se contrapõe contra toda a afirmação objetiva e contra toda a

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
PR 402 – Exposição Bíblica Oral  
Professor: Breno Macedo  
Aluno: João Matheus Beck

ideia de uma verdade geral e autoritativa. No entanto, Deus criou a humanidade para estar sob a sua autoridade, deste modo, ainda que tenhamos nos rebelado contra Deus em Adão, a mente humana sempre estará em busca de uma autoridade sob a qual poderá se colocar. A pregação fiel da Escritura testifica da autoridade divina e demonstra que é impossível viver em um universo relativista. Deste modo, muito antes de capitular diante do relativismo, devemos nos manter firmes no anúncio da verdade de Deus, da sua autoridade e da reconciliação com Deus provida por Ele mesmo através de Jesus Cristo.

#### 4. Qual solução a pregação representa para o problema das metanarrativas?

As metanarrativas ou cosmovisões são tentativas de explicar a realidade por meio de um sistema filosófico ou religioso. O pós-modernismo rejeita a existência de qualquer metanarrativa, ou pelo menos descarta a possibilidade da razão humana conseguir abarcar e compreender a metanarrativa que porventura de fato exista. O resultado prático deste aspecto do pós-modernismo é o descompasso e a descontinuidade entre os vários aspectos da realidade e da existência.

No entanto, a pregação fiel da Escritura expõe a metanarrativa bíblica, fundamentada na Escritura, a qual consegue explicar e reunificar todos os aspectos da realidade sob os temas da criação, queda, redenção e consumação. Ao contrário do que pensa a pessoa pós-moderna, a vida e a realidade possuem sentido e significado, e este sentido e significado somente poderão ser compreendidos e adotados mediante a pregação da Escritura.